

## **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.**

### **Autores**

**JÚLIA OLIVEIRA DE MORAES**

Universidade Estadual de Montes Claros

**CARLOS RENATO THEÓPHILO**

Universidade Estadual de Montes Claros

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo detectar e esclarecer os fatores que ocasionaram a evasão de alunos, ingressos no período de 1993 a 2002, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. A amostra estudada consiste em 23% da população de evadidos no período. Para atingir os objetivos definidos, foram utilizadas as estratégias de pesquisa documental e de levantamento. A pesquisa documental teve como base as informações contidas nas fichas de inscrições dos alunos, cadernetas escolares, etc. A pesquisa de levantamento foi realizada mediante a aplicação de entrevista, baseada em formulário estruturado. Este trabalho se constitui na primeira tentativa de detectar as causas da evasão no Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES. Foi delineado o perfil do aluno evadido no período, considerando as suas características predominantes. Os fatores apontados pelos alunos como determinantes para sua evasão do curso foram discutidos à luz da literatura sobre o assunto. Dos fatores apontados pelos entrevistados, alguns coincidem com o que dispõem as obras sobre o tema; alguns outros fatores têm menor importância que a destacada na literatura.

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação é de grande importância como fator de desenvolvimento humano e social. Segundo o Dicionário Caldas Aulete, educação é: “Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino”. (GARCIA, 1987, p. 628)

As Instituições de Ensino Superior - IES, além do objetivo de produzir conhecimento cultural, empenham-se em ajustar-se à realidade do país, promovendo uma melhoria de vida na sociedade brasileira, “equipando tecnicamente as elites profissionais e proporcionando ambiente propício às vocações, cujo destino, imprescindível à formação da cultura nacional, é o da investigação e da ciência pura”. (Diário Oficial de 15 de abril de 1931, citado por SOUZA, 1991, p. 104)

Visando a participação no mercado de trabalho, há uma crescente procura por cursos superiores; mas muitos alunos abandonam a universidade antes de se formarem. Quando se analisa a evasão nas faculdades particulares, um dos motivos apontados é a dificuldade financeira de muitos alunos em pagarem as mensalidades. Mas, em se tratando de faculdades públicas, este motivo não existe.

O Curso de Ciências Contábeis visa, segundo a Resolução CFC 560/83, formar profissionais que podem exercer diversas funções, como: analista, consultor, educador, legislador, perito, revisor, etc. Além dessas, podem exercer atividades compartilhadas, isto é, que permitem serem ocupadas também por profissionais de outras áreas.

Apesar de existirem tantas opções disponíveis para o contador, verifica-se que muitos alunos trancam a matrícula ou abandonam o curso. Esse fato é prejudicial à sociedade seja

porque essas vagas poderiam ser ocupadas por outros alunos, seja pelo custo envolvido na disponibilidade de vagas não devidamente aproveitadas.

O interesse desta pesquisa foi despertado pela percepção da ocorrência de grande percentual de desistências e trancamentos de matrículas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, instituição localizada no norte do estado de Minas Gerais.

Em vista do interesse na busca de conhecimento sobre o fenômeno, este estudo tem como objetivo geral:

- Detectar e discutir os fatores que ocasionaram a evasão dos alunos, ingressos no período de 1993 a 2002, do Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES.

Os objetivos específicos são:

- Levantar uma listagem dos alunos evadidos;
- Identificar os fatores que ocasionaram a evasão desses alunos;
- Analisar, à luz da literatura que dispõe sobre o assunto, os fatores apontados como motivadores da evasão.

Foi fixado o horizonte temporal de 10 anos para a pesquisa – dos anos de 1993 a 2002 – de forma a analisar o comportamento histórico da evasão. A população de estudo é formada por 105 alunos. Para chegar a esse número, foram excluídos os alunos que trancaram a matrícula, subtendendo que, até expirar o prazo legal, não se pode considerar que eles evadiram do curso.

A amostra foi composta na medida em que se conseguiam contatos com os ex-alunos. Foram obtidas entrevistas de 24 respondentes, o que corresponde a 23% da população de estudo. Essa amostra está distribuída ao longo dos 10 anos estudados, de forma que foram entrevistados aproximadamente 20% dos alunos de cada turma.

Para a realização do presente estudo, foram desenvolvidas pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa documental visou o objetivo de levantamento de dados acerca dos alunos objeto de estudo. Esse procedimento teve como base as informações contidas nas fichas de informações dos alunos, cadernetas escolares, etc., obtidas na Secretaria Geral da Universidade.

Na pesquisa de campo, a estratégia utilizada foi o levantamento, realizado por meio da aplicação de entrevista baseada em formulário estruturado. As entrevistas foram realizadas após a aplicação de pré-teste.

Existem poucas informações sobre a evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade em estudo, razão pela qual se justifica o propósito pioneiro deste estudo.

Detectando os fatores que ocasionaram a evasão desses alunos, reúnem-se subsídios com vistas a buscar soluções para o problema, assim como são disponibilizadas informações que, reunidas com as de outros estudos, possam contribuir para uma discussão mais aprofundada a respeito da evasão no Curso de Ciências Contábeis.

## **2 Revisão de Literatura**

## 2.1 Educação

A educação faz parte da vida do homem na sociedade, serve de guia para uma boa convivência social e o capacita para poder transmitir conhecimentos; é, portanto, fator principal na formação da sociedade. “A educação está situada no coração do desenvolvimento do ser humano, fazendo frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica a capacidade de cada um em responsabilizar-se pela realização do seu projeto pessoal”. (SILVA, 2002. p. 42)

A educação tem o objetivo de dotar o homem de instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade, não se restringindo somente ao conhecimento sistemático adquirido dentro de uma instituição de ensino. Ninguém escapa da educação: seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos aprendem alguma coisa, independentemente do meio em que vive. A educação desenvolve e forma a personalidade humana atuando em todos os aspectos, começando na família, continuando na escola e se prolongando por toda existência. Ela forja no homem a capacidade crítica, permitindo o livre pensamento e uma ação autônoma. (BRANDÃO, 1985; DELORS, 2001; KRAEMER, 2005)

O processo de aprendizagem é contínuo, não pára com o tempo ou com o espaço; a educação é constante, independentemente de linha ideológica, posição política ou interesse econômico. O homem está sempre buscando inovações, e promovendo transformações; trocando conhecimentos no processo “aprender-ensinar-e-aprender”. Assim, a educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. (BRANDÃO, 1985; CUNNINGHAM, 1975; FREIRE, 2001)

Neste estudo, trataremos mais especificamente da educação de ensino superior ou universitária, que depende de condições especiais, como capacidade intelectual e cultural, e também de já ter vencido as etapas escolares do ensino fundamental e médio, e é justamente por isso, denominada “superior”; e universitária, por ser desenvolvida dentro de uma universidade (SOUZA, 1991).

## 2.2 Educação universitária no Brasil

De acordo com Souza (1991), os primeiros cursos superiores no Brasil tiveram início em 1808, com o Colégio Médico-Cirúrgico na Bahia e a Cadeira de Anatomia, implantada no Hospital Militar do Rio de Janeiro, seguida pela criação da Escola Anatômica Cirúrgica e Médica, no Morro do Castelo, ainda no Rio de Janeiro.

“Após a primeira Guerra Mundial, com a industrialização e a urbanização, forma-se a nova burguesia, e estratos emergentes de uma pequena burguesia exigem o acesso à educação. [...], estes segmentos aspiram à educação acadêmica e elitista [...]”. (ARANHA, 1996, p. 198)

Para Aranha (1996), a educação no país passou a despertar maior atenção a partir da década de 30, podendo ter uma série de motivos, tais como: movimentos dos educadores; iniciativas governamentais ou resultados concretos alcançados. Nessa década é criado o Ministério da Educação e Saúde, responsável pelas reformas educacionais no âmbito nacional e pela estruturação da universidade. Ocorre maior autonomia didática e administrativa, bem como o interesse pela pesquisa e difusão da cultura, com a finalidade de beneficiar a comunidade.

Em 1934, segundo a autora, funda-se a primeira universidade no Brasil, a USP – Universidade de São Paulo, originada pela fusão de diversas faculdades, organizada de acordo com decreto federal. No ano seguinte, é criada a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, então sede do Governo Federal.

Na década de 40, o curso secundário é reestruturado; um dos objetivos contidos no artigo 1º da Lei do Ensino Secundário (Leis Orgânicas do Ensino Secundário de 1942) é “proporcionar condições para o ingresso no curso superior”. (ARANHA, 1996, p. 202)

A reforma universitária na década de 60 tem, dentre seus objetivos, unificar o vestibular e aglutinar as faculdades em universidades, visando eficácia e produtividade. Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo Catani (1998), a LDB tinha tendências bastante favoráveis ao ensino superior privado, que se concretizaram com o golpe militar de 1964. Nessa década, ocorreram grandes mudanças devido à universalização do desenvolvimento capitalista em certo número de países do mundo.

Devido à Ditadura Militar, a educação sofreu muitas mudanças; em 1968 entrou em vigor a Lei 5.540/68, que reformulou o ensino universitário. O ensino foi alvo para a satisfação e legitimação dos ideais do regime na Ditadura Militar. A idéia era a de fazer do Brasil uma grande potência obtendo, por outro lado, o consentimento dos cidadãos brasileiros e repressão aos chamados subversivos. Esses ideais foram implantados na educação através das reformas educacionais e decretos sancionados pelos militares. (DIAS, 2005; KRAEMER, 2005)

Na década de 70, apesar da vigência do regime militar, ocorreu um grande avanço no ensino superior. A ampliação e a facilidade da educação para todos, a responsabilidade do estado em colocar em sua obrigação oito anos de educação oferecida gratuitamente ao cidadão, ao contrário de quatro anos como o era.

Na década de 80, o Conselho Federal de Educação autorizou e reconheceu várias universidades particulares. De 1970 a 1980, o número de matrículas no ensino superior aumentou de pouco mais de 300.000 para 1.500.000. O Conselho Federal de Educação aprovou milhares de cursos novos em todo o território nacional. (DIAS, 2005; SOUZA, 1991)

Na década de 90, foi promovida uma reforma da educação superior, envolvendo alterações políticas, legais, estruturais e gerenciais no âmbito das universidades. Essa reforma abriu um leque de ação para as universidades, que, entre outras, podem realizar atividades para captação de recursos; contratar funcionários; efetuar processo seletivo por meio de uma seqüência de etapas; oferecer ensino, pesquisa e extensão; podendo abrir e fechar cursos e criar vagas sem autorização. Nesse momento, a universidade passou a ser definida como instituição pluridisciplinar. (CATANI, 1998)

No final de 1995, foi instituído o “Provão”, prova a que são submetidos os alunos que concluem os cursos de graduação, com o objetivo de avaliar a instituição de ensino. Foi criada também, a Secretaria de Educação a Distância – SEED, para dar assistência aos programas de Educação a Distância.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, n.º 9394, conhecida como Lei Darcy Ribeiro, estabeleceu uma nova estrutura organizacional do ensino superior no Brasil. Essa Lei enfatiza a necessidade de incrementar, nos cursos superiores, os campos da pesquisa e investigação científica para desenvolver o entendimento do homem com o meio. A LDB proclama a educação como direito e dever de todos.

Nos anos mais recentes, foram adotadas diversas iniciativas em relação ao Ensino Superior, tais como: mudanças na Educação Superior com vistas a fortalecer e expandir o ensino público gratuito; política de estabelecimento de quotas para estudantes carentes, negros e indígenas; o ProUni - Programa Universidade para Todos, que seleciona alunos que cursaram o 2º grau em escolas Públicas ou com bolsas integrais em escolas particulares, para receberem bolsas de até 100% em Faculdades Particulares. (MEC, 2005)

### **2.3 Curso de Ciências Contábeis no Brasil**

O ensino contábil no Brasil, segundo Picardi Neto (2001), foi iniciado logo após a transferência da Corte Portuguesa para o país, em 1810. Foi instalada a sala “Aula de Comércio da Corte”, cujo professor foi José Antônio Lisboa. A mais antiga instituição profissional e cultural de Ciências Contábeis no Brasil foi a Associação dos Guarda-Livros.

A criação do curso de Ciências Contábeis deu-se por meio do Decreto Lei nº 7.988, de 11/09/45, [...] devendo-se destacar que, na realidade, o citado Decreto criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo aos formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Numa análise legal e crítica, a criação dos cursos de Ciências Contábeis deu-se, efetivamente, com o advento da Lei nº 1.401, de 31/07/51, que desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Ciências Contábeis. (KRAEMER, 2005, p. 69)

Em 1992, acontece a reforma do currículo de Ciências Contábeis através da Resolução n.º 03/92. Essa Resolução incluía disciplinas como: Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Curso. (KRAEMER, 2005)

Em 2004, conforme Ferreira (2004), o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis reforçou a importância de elaboração de um projeto pedagógico que abrangesse os novos desafios da Educação Superior no campo de Ciências Contábeis, com a finalidade de colocar o aluno diante das transformações no mundo das organizações, buscando atender às expectativas do mercado profissional.

Para acompanhar as mudanças do mundo, é necessário no ensino de Ciências Contábeis o emprego de métodos que abranjam as renovações necessárias. “Em qualquer processo educacional atual, é preciso levar em consideração a crescente globalização dos mercados e também a evolução natural que isso implica: informações são criadas e descartadas numa velocidade surpreendente”. (NEGRA. 1999, p. 46)

## **4 EVASÃO ESCOLAR**

A evasão é o desligamento da instituição de ensino, sem que esta tenha controle do mesmo. Segundo Santana et al (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola, responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos nem atrair professores com melhores qualificações, oferecendo assim, uma aprendizagem deficitária.

### **4.1 Evasão universitária**

Pode ocorrer evasão por vários motivos: trabalho, doença grave ou morte, transferência de domicílio, etc. Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por aqueles que moram longe da

escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. (KAFURI E RAMON, 1985)

Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão; ele acaba absorvendo essas informações e nem busca conhecer pessoas que se deram bem na área de seu interesse, e, assim, fica confuso e acaba evadindo do curso. (AUGUSTIN, 2005)

Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...]. (AUGUSTIN, 2005. p. 2)

Outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los. Assim, o aluno sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso. Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos. (NEGRA, 1999; ROELO E PEREIRA, 2003)

Muitos alunos evadem do curso por motivo de transferência para outra universidade, devido à mudança de domicílio. Segundo Spinosa (2003), além da evasão, as vagas ociosas surgem quando o aluno faz opção por outro curso (transferência interna), se transfere para outra instituição, é jubilado (perde direito à vaga) ou quando morre.

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos.

Segundo Nossa (1999), a evasão no curso de Ciências Contábeis tende a seguir os mesmos aspectos mencionados. É um curso que normalmente é ministrado à noite e a maioria dos estudantes trabalha durante o dia, não tendo tempo para estudar. Muitos se sentem exaustos durante as aulas e acabam desistindo do curso. Lehman (*apud* HARNIK, 2005) indica que, quando a evasão acontece no início do curso, está normalmente relacionada à dificuldade do aluno em se adaptar às exigências dos professores e à mudança do ensino médio para o superior. Já quando os alunos evadem por volta do quarto e do sexto semestres, geralmente é porque começaram a se questionar sobre o sentido da profissão. "A angústia é maior, pois eles já se envolveram com boa parte do curso. Nessa hora, eles buscam maior certeza com o que vão se comprometer. No final do curso, as questões são mais objetivas e se referem ao mercado de trabalho, à busca de emprego, etc."

É importante que sejam investigados os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. Afinal, como pondera Biazus (*apud* SILVA, 2005):

Por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES – Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados a: características individuais, fatores internos e fatores externos às IES. [...] As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didáticos – pedagógicos e à infra-estrutura. Já as causas externas são ligadas

a aspectos sócio-político-econômicos e as causas relacionadas ao aluno são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No intuito de detectar os fatores que levaram à evasão dos alunos, ingressos no período de 1993 a 2002, do curso de Ciências Contábeis, buscaram-se informações na Secretaria Geral da UNIMONTES, sendo assim possível formar a listagem da população de estudo. De posse dessa listagem, foram extraídos os endereços das fichas correspondentes; porém, muitos desses ex-alunos já haviam se mudado. Então, foi necessário buscar auxílio na lista telefônica, não tendo sido possível, contudo, a localização de todos.

### 5.1 Análise dos dados da população

A Tabela 1, a seguir, indica entre outros, a ‘quantidade de alunos evadidos por turma’; ‘o percentual dos evadidos por turma’; e o ‘percentual dos evadidos por turma, em relação ao total dos evadidos’.

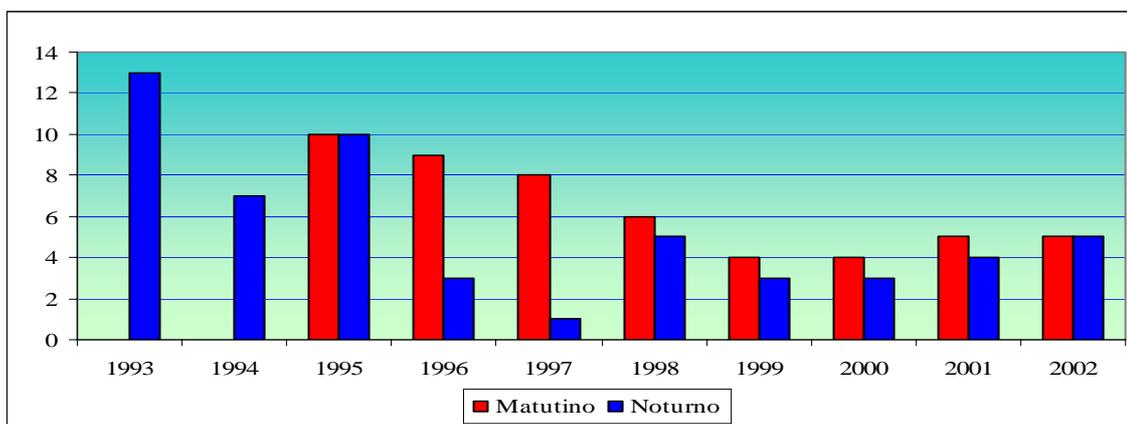
**Tabela 1 – Distribuição do total de alunos, ingressos no período de 1993 a 2002, que evadiram do Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES**

Ano/ turma	Total de alunos matriculados	Homens	Mulheres	Total de alunos evadidos	Percentual de alunos evadidos por turma	Percentual de alunos evadidos por turma em relação ao total dos alunos evadidos
1993 noturno	49	29	20	13	27 %	12%
1994 noturno	53	24	29	7	13 %	7%
1995matutino	36	18	18	10	28%	9%
1995 noturno	38	20	18	10	26 %	9 %
1996 matutino	37	8	29	9	24 %	8%
1996 noturno	41	21	20	3	7%	3%
1997 matutino	38	10	28	8	21 %	7%
1997 noturno	35	15	20	1	3 %	1%
1998 matutino	43	19	24	6	14 %	6 %
1998 noturno	38	16	22	5	13 %	5%
1999 matutino	38	15	23	4	11 %	4%
1999 noturno	38	21	17	3	8 %	3%
2000 matutino	38	22	16	4	11%	4%
2000 noturno	36	26	10	3	8%	3%
2001 matutino	48	24	24	5	10%	5%
2001noturno	47	33	14	4	9 %	4%
2002 matutino	49	22	27	5	10 %	5%
2002 noturno	49	31	18	5	10%	5%
<b>Total</b>	<b>751</b>	<b>374</b>	<b>377</b>	<b>105</b>	<b>14%</b>	<b>100</b>

Como se observa na Tabela 1, o total de matriculados, ingressos no curso de 1993 a 2002, é de 751 alunos, sendo 374 homens e 377 mulheres. O número de evadidos, de 105

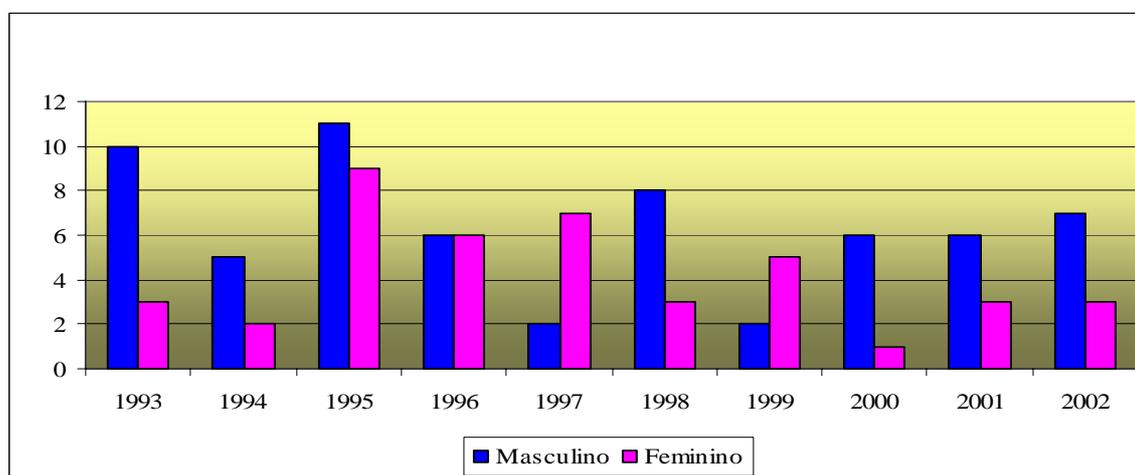
alunos, corresponde a 14% do total de matriculados. Os maiores índices de evasão situaram-se próximos de 30%. O menor índice de evasão, em torno de 3%.<sup>1</sup>.

O Gráfico 1, a seguir, mostra uma comparação entre as quantidades de alunos evadidos nos turnos matutino e noturno<sup>2</sup>. Conforme se observa, a evasão nas turmas do matutino é superior à verificada nas turmas do noturno, e equivale a 60% dos evadidos<sup>3</sup>. Esses índices somente são aproximados no ano de 2002.



**Gráfico 1 – Quantidade total de alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, ingressos em 1993 a 2002, por ano/turno**

O Gráfico 2 a seguir, demonstra que a evasão é maior entre os alunos do sexo masculino. A pesquisa indicou que, do total de evadidos, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino (vale ressaltar o equilíbrio entre o número de alunos e de alunas que ingressaram nesse período: 49,8 % do sexo masculino e 50,2 do sexo feminino).



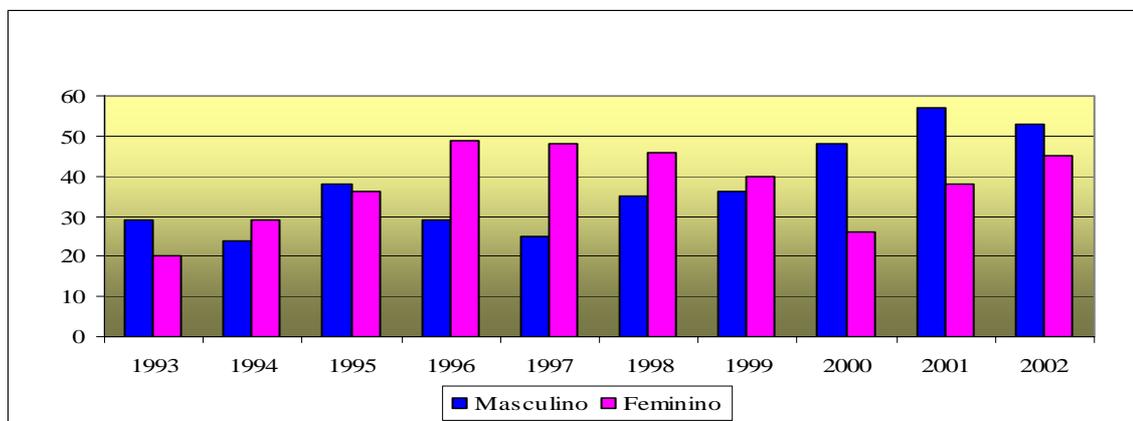
**Gráfico 2 - Número de alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, por sexo, nos anos de 1993 a 2002**

<sup>1</sup> Ainda não ocorreu o jubileamento das turmas que ingressaram em 2002, podendo, ainda, aumentar o percentual de evasão.

<sup>2</sup> O curso matutino iniciou-se no ano de 1995.

<sup>3</sup> Percentual considerando a evasão a partir de 1995 (quando foi instituído o turno matutino)

Em 1997 e 1999, o número de mulheres evadidas supera o número de homens, mas como se pode ver no Gráfico 3, a seguir, o número de mulheres ingressas nesses anos é maior que o número de homens que ingressaram no Curso.

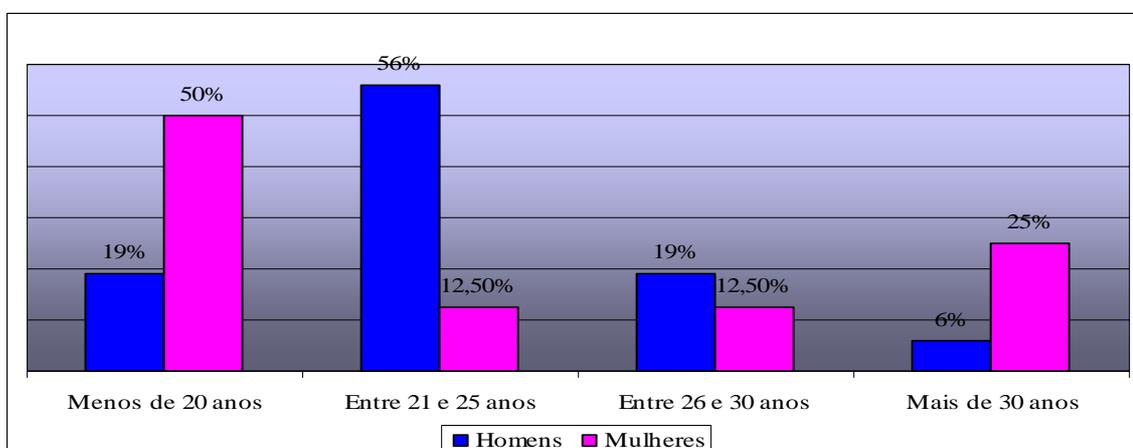


**Gráfico 3 - Número de alunos ingressos do Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES por sexo, nos anos de 1993 a 2002**

## 5.2 Resultados das entrevistas efetuadas

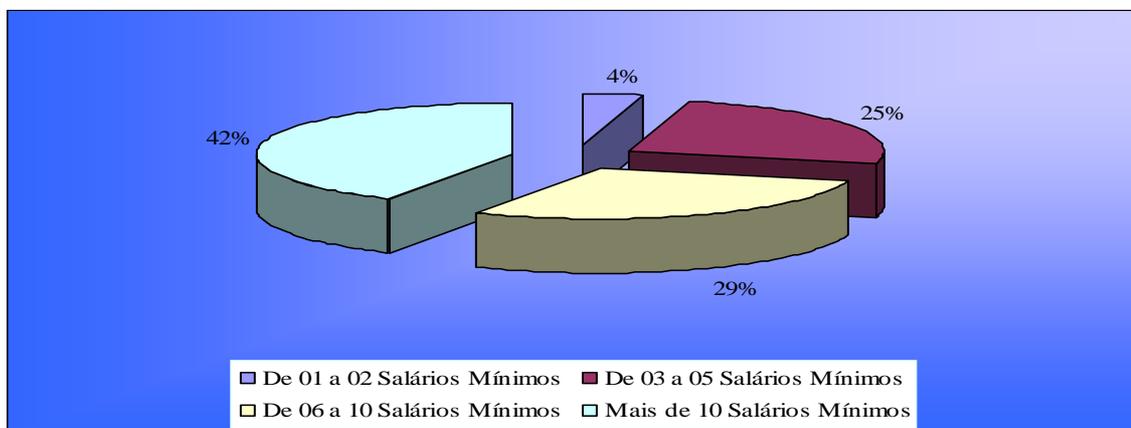
### 5.2.1 Quanto aos dados pessoais

O Gráfico 4, a seguir, mostra as faixas de idades dos alunos integrantes da amostra, quando ingressaram no curso. Como se observa, no sexo masculino, a evasão foi maior entre os que tinham 21 e 25 anos; e no sexo feminino, entre as que tinham menos de 20 anos.



**Gráfico 4 - Idade dos alunos evadidos quando ingressaram no Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES no período de 1993 a 2002**

O Gráfico 5, a seguir, mostra a renda familiar dos alunos integrantes da amostra. Como se pode observar, a evasão foi maior entre os alunos que apresentavam renda familiar maior do que 10 salários mínimos. Embora, na literatura, seja apontada como uma das principais causas da evasão o fato de o aluno ter que trabalhar para sobreviver, deixando a universidade por causa do cansaço, e optando pela renda, no caso estudado a maioria dos alunos possuía alta renda familiar.



**Gráfico 5 – Valor da renda familiar da amostra de alunos ingressos no período de 1993 a 2002, que evadiram da UNIMONTES**

Do total de entrevistados, 63% trabalhavam e 37% não trabalhavam na época do seu ingresso no curso de Ciências Contábeis. Dos alunos que trabalhavam, 27% tinham rendimento familiar de mais de 10 Salários Mínimos, 40% tinham rendimento familiar de 06 a 10 SM e 33% tinham rendimento familiar de 03 a 05 SM.

Dos entrevistados, 58% residiam na cidade, em local próximo da Universidade; 38% moravam na cidade, mas em local distante do *Campus*; e 4% residiam em outras cidades. Conforme se verifica, a evasão foi maior entre os que residiam perto da Instituição. Dessa forma, observa-se que a distância da residência até a universidade não foi motivo determinante para a evasão desses alunos.

Do total de entrevistados, 21% já possuíam outro curso superior quando ingressaram no curso de Ciências Contábeis; 8% estavam cursando outro curso superior e 71% não tinham e nem estavam cursando outro curso superior. Como se observa, possuir ou estar cursando um curso superior não é característica predominante na amostra de alunos analisada.

Dos entrevistados, 37% fizeram o 2º grau em escola pública e 63% em escolas particulares. Pela amostra analisada, pode-se observar que uma das características da maioria dos evadidos é a de ter cursado o 2º grau em escolas particulares.

A análise conjunta das questões pertinentes à entrevista efetuada permite traçar um perfil da amostra de alunos, ingressos na UNIMONTES, no período de 1993 a 2002, que evadiram do curso. A partir dos maiores percentuais obtidos em cada questão, pode-se observar, na Tabela 2, a seguir, que os alunos da amostra, em sua maioria: tinham idade entre 21 e 25 anos; possuíam renda familiar superior a 10 salários mínimos; residiam perto da universidade; trabalhavam; não tinham nem estavam cursando outro curso superior; cursaram o 2º grau em escolas particulares e eram do sexo masculino.

**Tabela 2 – Perfil dos alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES no período de 1993 a 2002**

<b>Características</b>	<b>Percentual em relação ao número total de alunos evadidos</b>
Tinham idade entre 21 e 25 anos	42%
Possuíam renda familiar superior a 10 Salários Mínimos	42%
Moravam em local próximo da Universidade	58%
Trabalhavam	63%
Não tinham nem estavam cursando outro curso superior	71%
Cursaram o 2º grau em Escolas Particulares	63%
Eram do sexo masculino	60%

### 5.2.2 Quanto aos fatores que ocasionaram a evasão:

Na Tabela 3 a seguir, pode-se verificar os principais fatores que, segundo respostas da amostra de alunos pesquisados, ocasionaram sua evasão da universidade:

**Tabela 3 - Motivos que levaram os alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, ingressos em 1993 a 2002, a evadirem da Universidade**

<b>Motivo da Evasão</b>	<b>Percentual de alunos que assinalaram a alternativa (%)</b>
Descobriu que não era vocacionado para o curso;	50%
Começou a trabalhar em horário incompatível com o horário do curso;	30%
A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativas;	8%
Descobriu que não era vocacionado para o curso e A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativas;	8%
Descobriu que não era vocacionado para o curso e A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativas e Encontrou dificuldades no conteúdo de alguma(s) disciplina(s);	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Conforme se verifica, o principal fator que ocasionou a evasão no caso estudado, conforme apontado pelos respondentes das entrevistas, foi a falta de vocação para o curso, seguido da incompatibilidade do horário de trabalho com o horário do estudo. Através de cruzamentos de respostas, observa-se que, dentre os evadidos que indicaram como causa a incompatibilidade de horários, metade estudava no turno matutino e metade no noturno.

A Tabela 4, a seguir, evidencia os fatores que ocasionaram a evasão dos alunos da amostra, considerando o turno em que estudavam.

**Tabela 4 - Motivos que levaram os alunos dos turnos matutino e noturno do Curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, ingressos em 1993 a 2002, a evadirem da Universidade**

Motivo	Turno Matutino (%)	Turno Noturno (%)
Descobriu que não era vocacionado para o curso;	27	69
Começou a trabalhar em horário incompatível com o horário do curso;	37	23
A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativas;	18	0
Descobriu que não era vocacionado para o curso e A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativas;	9	8
Descobriu que não era vocacionado para o curso e A forma como foram ministradas as disciplinas do curso não atenderam às suas expectativa e Encontrou dificuldades no conteúdo de alguma(s) disciplina(s);	9	0
total	100	100

Como mostra a Tabela, o principal motivo apontado para a evasão dos alunos do turno matutino foi a incompatibilidade entre horários de trabalho e do curso. Já a principal causa da evasão indicada pelos alunos do noturno foi a falta de vocação para o curso.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi o de investigar e discutir os fatores que ocasionaram a evasão, de alunos ingressos no período de 1993 a 2002, do curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, com o propósito de reunir subsídios para buscar soluções para o problema e contribuir para uma discussão mais aprofundada sobre a questão.

Apesar dos desafios encontrados, como a escassez de material bibliográfico sobre a evasão no curso de Ciências Contábeis e a difícil localização de alunos, esta pesquisa conseguiu obter dados de 23% da população de estudo, sendo as conclusões aqui enunciadas concernentes a essa amostra.

Considerando-se os maiores percentuais obtidos em questões levantadas, eram as seguintes as características predominantes dos alunos da amostra à época da evasão: estudavam no turno matutino; eram do sexo masculino; tinham entre 21 a 25 anos; possuíam renda familiar acima de 10 Salários Mínimos; trabalhavam; residiam em local próximo à Universidade; não possuíam e nem cursavam outro curso superior; cursaram o 2º grau em escolas particulares e indicaram como principal motivo da evasão o fato de não serem vocacionados para o curso.

Algumas características da maioria dos alunos da amostra não correspondem a fatores apontados na literatura consultada como causadores da evasão, tais como:

- Quanto à moradia - a literatura aponta como uma das principais causas da evasão o fato de o aluno residir longe da universidade. No caso estudado, a maioria dos alunos residia perto da UNIMONTES;

- Quanto à renda – segundo a literatura consultada, muitos alunos optam pelo dinheiro necessário à sobrevivência, abandonando os estudos para trabalhar. No caso estudado, a maioria dos evadidos possuía renda familiar acima de 10 Salários Mínimos.

Outros fatores apontados na literatura, estão de acordo com o perfil dos alunos estudados, tais como:

- Vocação – A descoberta pelo aluno da falta de vocação para o curso é uma das causas apontadas na literatura para a evasão. No caso estudado, este foi o fator predominante, que culminou na evasão de 62% dos alunos (incluindo os 12% que responderam como causas, ao mesmo tempo, a falta de vocação e outro fator);

- Trabalho – Na literatura, a dificuldade de conciliação dos horários de trabalho e do curso é apontada como determinante para a evasão, principalmente no caso do aluno que trabalha durante o dia e estuda à noite. Na amostra analisada, 30% dos alunos entrevistados apontaram esse fator com motivador da sua desistência do curso.

- A forma como foram ministradas as disciplinas – Uma das causas apontadas para a evasão é a insatisfação do aluno com o processo educacional. No caso da amostra analisada, ainda que apenas em pequeno percentual, um dos motivos apontados foi a forma como eram ministradas as disciplinas do curso, não atendendo às expectativas.

Verifica-se que, nas turmas do matutino, a principal causa da evasão é a incompatibilidade do horário de trabalho com o horário do curso e nas turmas do noturno, é a falta de vocação para com o curso. Considerada toda a amostra, a falta de vocação é o fator predominante.

Como se discutiu neste estudo, não existe uma lógica uniforme que possa explicar de forma homogênea a evasão para o conjunto de cursos; alguns fatores estão relacionados a peculiaridades desses cursos; da região onde se inserem e do tipo de aluno que neles ingressam.

Encontrado o fator vocacional como a principal causa da evasão, uma sugestão é a de implantar, no currículo do último ano do 2º grau, ou em cursos pré-vestibulares, o ensinamento sobre as profissões de nível superior, como forma de contribuir para que o aluno tenha maior conhecimento sobre os cursos, de maneira a evitar que descubra que não é vocacionado para uma determinada escolha profissional apenas depois de já ter ingressado na Universidade.

A evasão é um fenômeno relevante no Curso de Ciências Contábeis, embora seja prejudicial à sociedade, observa-se que pouco tem sido feito para combatê-la. A questão precisa ser analisada com maior atenção, no sentido de se criarem meios de amenizar sua ocorrência ou mesmo de evitar que aconteça.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. ps 198 – 214.
- AUGUSTIN, Cristina. **Dinâmica das Vagas**. UERJ. Disponível em: <[http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica\\_texto.htm](http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm)>. Acesso em 15 de junho de 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1985. 117 páginas.
- CATANI, Afrânio Mendes. **Educação em debate**. Organização: Maria Aparecida Baccega. São Paulo: Moderna, 1998. ps. 127-141.
- CUNNINGHAM, William F. **Problemas fundamentais , finalidades e técnicas**. Rio de Janeiro: Globo/MEC, 1975, p.6.
- DEOLORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 287 páginas.
- DIAS, Anny Caroline Moraes. **A educação na ditadura militar**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2005. 57 páginas.
- FERREIRA, Roberto de Castro; COSTA, Daniel Fonseca. Competências individuais e o perfil profissional do estudante de ciências contábeis - um estudo de caso da FACISE. **Revista Mineira de Contabilidade**. Belo Horizonte: CRCMG, 2004. Nº 15, página 29.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. 119 páginas.
- GARCIA, Hamílcar de. **Dicionário Caldas Aulete**. 5 ed. Rio de Janeiro: DELTA S.A., 1987. p. 628.
- HARNIK, Simone. **Má escolha e a causa de evasão**. Folha de São Paulo. 18/10/2005. Disponível em: <<http://www.ufac.br/forum/ipb/index.php?showtopic=103&pid=665&st=0&#entry665>>. Acesso em 08 de novembro de 2005.
- Informativo do Ministério da Educação. Brasília – DF: MEC, março/abril de 2005. p. 3.
- KAFURI, Roberto; RAMON, Saturnino Pesquero. **1º Grau – casos e percalços: pesquisa sobre evasão, repetência e fatores condicionantes**. Goiânia: UFMG, 1985. 283 páginas.
- KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CRC, nº 153, ano XXXV. mai/junho de 2005. ps. 66 – 71.
- NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. **Revista Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CRCRS, nº 96, maio de 1999. ps. 43– 48.
- NOSSA, Valcemiro. O ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Finanças da Universidade de São Paulo.
- PICARDI NETO, João Rafael. Curiosidades. **Revista Mineira de Contabilidade**. Belo Horizonte: CRC, 2001. nº 2, 1º Trimestre. ps. 6 e 7.
- ROELO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CRC, 2003. n.º 142, ano XXXI. Jul/agosto. ps. 49 – 53.
- SANTANA, Arlene Pereira; PEROSSO, Jeny da Esperança Canela; MACEDO, Kátia Lilianny Oliveira; FARIAS, Simone Paixão Durães de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. 20 páginas.
- SILVA, Luiz Eduardo Potsch de Carvalho et al. **Propostas para uma Universidade no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: FUJB, 1991. página 68.

SILVA, Renato. **Gestão universitária evasão: competitividade ou gestão**. Disponível em: <<http://www.delasalle.com.br/artigos/evasão.htm>>. Acesso em 05 de setembro de 2005.

SILVA, Tânia Moura da. O profissional da contabilidade e as tendências do mundo virtual. **Revista Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CRCRS, 2002. N° 109, julho. ps. 41 – 50.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991, ps. 3-121.

SPINOSA, Maria Ceres Pimenta. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. ano 1, n° 3. Agosto de 2003. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>>. Acesso em 15 de junho de 2005.